



DR



Placa vai ser descerrada no Parque da Lodeira, junto à Ponte Internacional de Monção

Primeira iniciativa nacional

Monção presta homenagem aos 56 portugueses mortos pelo Franquismo

A Casa Museu de Monção, unidade cultural da Universidade do Minho, promove hoje, a primeira homenagem nacional aos 56 portugueses mortos pelo Franquismo na

Civil Espanhola.

Esta homenagem começa pelas 15h00, junto à Ponte Internacional de Monção, através do descerramento da placa com a listagem dos portugueses mortos pelo regime do ge-

neral Franco, incluindo a referência à sua terra de origem (quando conhecida). Discursam o presidente do Município de Monção, José Emílio Moreira, o reitor da UMinho, António Cunha, Fernando Ro-

sas, da Universidade Nova de Lisboa, e Mário Soares, presidente da Fundação Mário Soares e ex-Presidente da República. Posteriormente, atua o Grupo de Gaiteiros "Os Conxeiros".

Segue-se, pelas 16h00, uma conferência na Casa Museu de Monção/Universidade do Minho, na qual é apresentado o projeto de investigação interuniversitária "Nomes e Voces", da Universidade de Santiago de Compostela, no âmbito do qual foram encontrados os 56 registos dos portugueses mortos pelo Franquismo na Galiza.

Este estudo é apresentado pelos coordenadores Dionísio Pereira e Lourenzo Fernandez Prieto, da Universidade de Santiago de Compostela, bem como pelo professor Norberto Cunha, da UMinho, e pela antropóloga Paula Godinho, da Universidade Nova de Lisboa.

A iniciativa da Casa Museu de Monção pretende aprofundar os laços históricos entre Portugal e Espanha, vítimas de perseguição das ditaduras autoritárias, mas também os laços de solidariedade que tais manifestações sempre promoveram entre ambos os lados do rio Minho.

«Eram trabalhadores há muito estabelecidos na Galiza, muitos deles analfabetos, gente pobre que emigrou na maioria do Norte de Portugal, numa pequena vaga ocorrida nos primeiros anos do século XX. Emigraram sobretudo por motivações económicas. Trabalharam como pedreiros, pescadores, lavradores, jornaleiros, canteiros, carpinteiros, peixeiros. Muitos ajudaram a construir a linha de ca-

minho de ferro entre Zamora e A Coruña. Contavam-se também alguns exilados, que fugiam da intervenção portuguesa na I Guerra Mundial, mais

tarde do golpe de Estado de 28 de Maio de 1926 e, finalmente, do Estado Novo. A integração nas comunidades locais, através da constituição de famílias luso-galegas, por exemplo, acabou por dissipar paulatinamente a presença destes emigrantes», resume o diretor da Casa Museu de Monção, José Viriato Capela.

Homenagem inclui descerramento de placa com o nome dos portugueses mortos e conferência